



Contributos da Juventude de Mutuanha, Nampula para o Diálogo Nacional Inclusivo: Inclusão Económica e Auto-Emprego



A limitada informação disponível sobre o Diálogo Nacional Inclusivo (DNI) e os mecanismos que asseguram a participação cidadã tem limitado a capacidade da juventude de Mutuanha, no Município da Cidade de Nampula, de se envolver de forma efectiva nas auscultações. Em consequência, os jovens identificam a necessidade urgente de estratégias claras para o reforço da paz, redução das tensões políticas e prevenção dos ataques ar-

mados, reconhecendo que um ambiente estável é condição fundamental para o desenvolvimento económico local.

Para além do contexto político, os jovens destacam a escassez de oportunidades de emprego formal como um dos principais desafios que afectam a sua geração, afectando tanto o bem-estar individual como a estabilidade social da comunidade. Frente a este cenário, defendem a criação de cursos

de curta duração orientados para competências práticas, que proporcionem oportunidades reais de empregabilidade, indo além da simples emissão de certificados.

A juventude sublinha também a importância de políticas que promovam a reativação de fábricas encerradas, estruturas que no passado garantiam emprego a uma parte significativa da população, reduzindo a vulnerabilidade económica e social. Complementarmente, apontam para a necessidade de mecanismos de financiamento estratégico, concebidos de forma trans-

parente e inclusiva, que apoiem o crescimento dos pequenos empreendedores e fortaleçam a resiliência económica da comunidade.

Estas constatações baseiam-se em dados empíricos recolhidos no dia 20 de Novembro de 2025, no bairro de Mutauanha, na Moagem Duarte, no Município da Cidade de Nampula, durante uma sessão de diálogo comunitário. A sessão contou com a participação de 50 pessoas, das quais 92% tinham menos de 35 anos e 72% eram do sexo masculino, conforme ilustrado no gráfico abaixo.

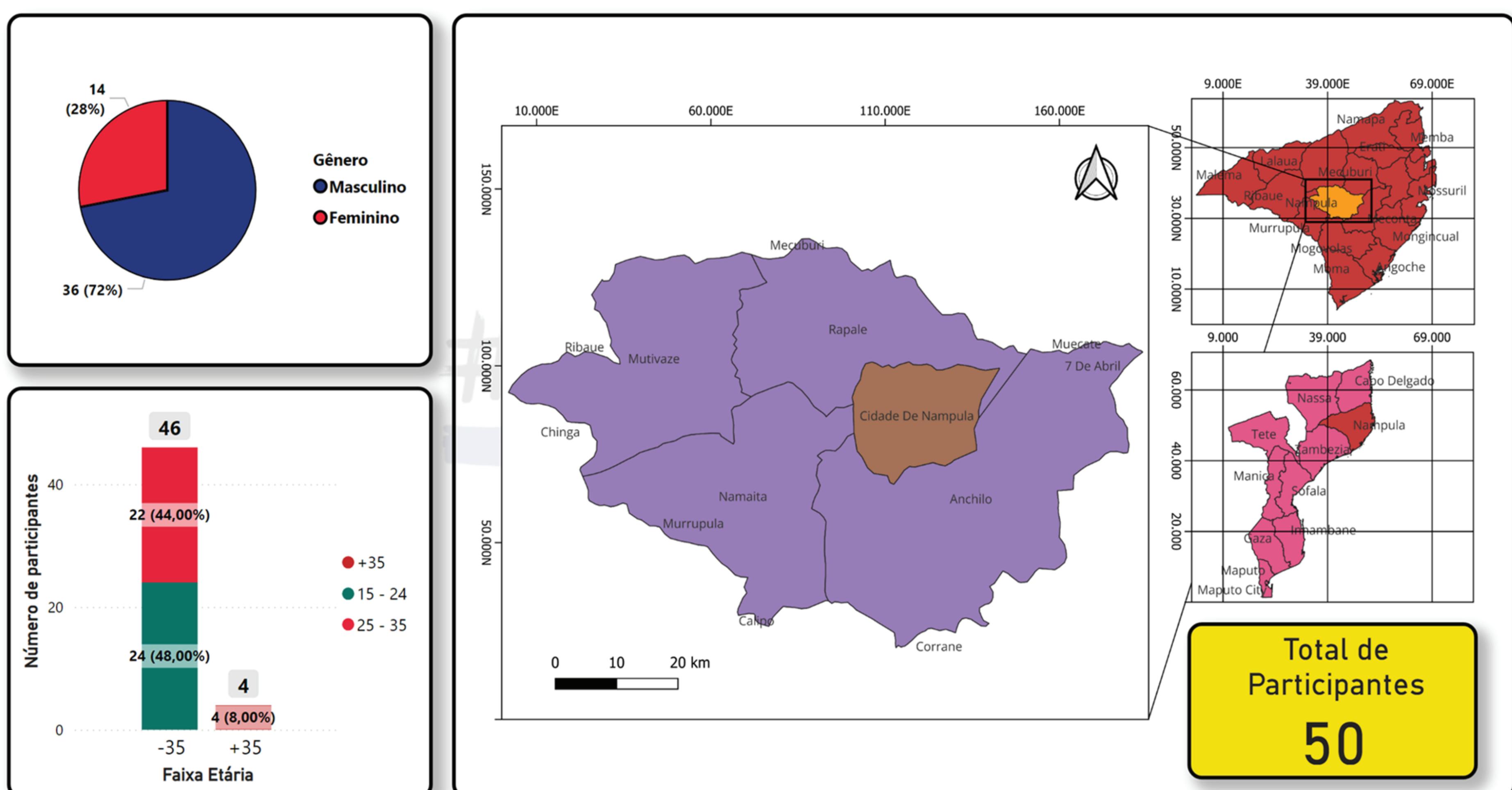


Figura 1: Perfil dos participantes das sessões

Juventude, Desemprego e Fragilidade Social

A juventude de Mutuanha identifica o desemprego como um dos problemas económicos mais críticos que afectam a sua geração, condicionando tanto o bem-estar individual como a estabilidade social do bairro. As suas percepções revelam a existência de barreiras estruturais no acesso ao emprego formal, bem como a necessidade de políticas mais inclusivas e sensíveis às vulnerabilidades sociais.

Os jovens descrevem um ambiente em que o recrutamento formal é percebido como dominado por práticas de favoritismo, limitando a mobilidade socioeconómica e alimentando um sentimento generalizado de injustiça. Esta percepção de falta de meritocracia compromete a confiança dos jovens nas instituições e incentiva a ideia de que o esforço académico não resulta em oportunidades reais.



“

Nós, jovens licenciados, não temos emprego. Todas as vagas já têm dono. Porquê lançam vagas se já estão preenchidas? Estamos a pedir ajuda; os nossos certificados já estão a estragar-se com a chuva”
(Intervenção de jovem mulher residente de Mutuanha).

O desemprego é percebido como um factor directo para comportamentos de risco e vulnerabilidades sociais, incluindo a criminalidade, a instabilidade familiar e o trabalho de sexo. A ausência de oportunidades formais não só limita o desenvolvimento económico, como também fragiliza o tecido social da comunidade:

“*Com os meus 30 anos, não estou a fazer nada. Não é porque alguém gosta de roubar; é por falta de emprego. Não é que as mulheres não queiram formar lar, mas como não há emprego, muitas acabam por se prostituir*”
(Intervenção de jovem homem residente de Mutuanha)

Os jovens destacam o encerramento de unidades industriais como uma das principais causas do agravamento do desemprego, especialmente entre pessoas com baixa escolaridade. Estas fábricas funcionavam como importantes empregadores comunitários. A desindustrialização de Nampula reduziu drasticamente o acesso a empregos formais, empurrando muitos jovens para a informalidade ou para o desemprego prolongado.

“

Não basta reactivar as fábricas Texmoque, Olam e outras. Essas fábricas empregavam qualquer pessoa, independentemente do nível académico; todos tinham possibilidade de emprego. Muitas fábricas pararam antes mesmo das manifestações”

(Intervenção de jovem homem residente de Mutauanha)



Para além de apontarem problemas, os jovens também avançam sugestões, especialmente sobre a necessidade de que a criação de vagas considere critérios de vulnerabilidade socioeconómica e não apenas experiência formal:



Na criação de vagas de emprego, deve-se olhar para a vulnerabilidade. Se vamos oferecer 10 vagas, precisamos considerar as famílias mais carenciadas. Aquela senhora tem sete filhos: podiam empregar os dois mais velhos e os outros ajudariam em casa. Devem também criar acções para crianças órfãs. Devíamos olhar mais para a vulnerabili-

dade do que para os cinco anos de experiência que exigem”

(Intervenção de jovem homem residente de Mutauanha)

Esta proposta aponta para um modelo de emprego socialmente orientado, capaz de mitigar desigualdades profundas e de apoiar famílias em condições extremas de precariedade.

Auto-Emprego: Estratégia Juvenil para a Inclusão Económica

Face à escassez de oportunidades no mercado formal de trabalho, os jovens de Mutauanha identificam o auto-emprego como uma das vias mais realistas e estratégicas para enfrentar o desemprego crescente no bairro. As suas perspectivas demonstram uma compreensão clara das limitações do Estado e do sector privado na absorção de mão-de-obra jovem, bem como das

reformas necessárias para tornar o empreendedorismo juvenil uma alternativa viável e sustentável.

Os jovens reconhecem que o Governo e o sector formal não têm capacidade para absorver toda a população activa, especialmente num contexto de desaceleração económica e fraca industrialização. Esta percepção conduz à defesa de políticas orientadas para o desenvolvimento do auto-emprego e de competências empreendedoras:

O Governo não vai empregar toda a gente. Devemos conversar sobre o auto-emprego. Precisamos focar no que podemos fazer, no que cada jovem sabe fazer"

(Intervenção de jovem mulher residente de Mutuanha)

Esta afirmação evidencia um entendimento pragmático do mercado laboral actual, ao mesmo tempo que revela disposição da juventude para assumir um papel activo na criação das suas próprias oportunidades económicas.

Apesar de considerarem o auto-emprego uma alternativa viável, os jovens destacam que os mecanismos de apoio existentes são marcados por favoritismo, falta de transparência e fraca

monitoria, o que limita o acesso dos jovens mais vulneráveis ao financiamento:

"Os financiamentos devem ter processos de selecção e monitoria mais neutros. Os secretários de bairro devem participar nesses processos, mas devem trabalhar com bases de dados de outros bairros, distantes dos seus, para evitar o favoritismo que tem caracterizado estes apoios"
(Intervenção de jovem mulher residente de Mutuanha)

O apelo por maior neutralidade e mecanismos descentralizados mostra que o problema não é apenas a falta de recursos, mas também a forma como estes recursos são distribuídos, frequentemente capturados por redes locais de influência.



Recomendações para que Diálogo Nacional Inclusivo traduz em respostas concretas às demandas da juventude de Mutauanha:

- 1. Promoção de políticas inclusivas de emprego formal:** Desenvolver estratégias que ampliem o acesso ao emprego formal, considerando critérios de vulnerabilidade socioeconómica e não apenas experiência académica ou anos de serviço. Criar mecanismos de reintegração de jovens no mercado de trabalho, incluindo a reativação de fábricas encerradas que historicamente geraram emprego local. Garantir que o recrutamento seja transparente, baseado em mérito, reduzindo práticas de favoritismo e aumentando a confiança da juventude nas instituições públicas.
- 2. Fortalecimento do auto-emprego e do empreendedorismo juvenil:** Incentivar a criação de negócios próprios como alternativa viável ao desemprego formal, promovendo cursos de curta duração orientados para competências práticas e gestão empresarial. Apoiar a juventude com políticas de capacitação, orientação e acompanhamento técnico para tornar o auto-emprego sustentável e competitivo. Reconhecer e valorizar as iniciativas locais, promovendo a criatividade e a iniciativa individual como elementos estratégicos para o desenvolvimento económico da comunidade.
- 3. Transparência e equidade nos mecanismos de financiamento:** Estabelecer processos de selecção e monitoria de apoios financeiros mais neutros, participativos e descentralizados, evitando favoritismos e capturas por redes locais de influência. Garantir que os secretários de bairro trabalhem com bases de dados de outros bairros para assegurar imparcialidade na atribuição de recursos. Criar mecanismos de acompanhamento que permitam avaliar o impacto dos financiamentos, promovendo maior eficácia e acesso justo aos jovens mais vulneráveis.



Informação Editorial

Propriedade: Associação para a Promoção da Inclusão Social de Jovens e Diversidades em Moçambique – INCLUSÃO
Autores: Anésio Manhiça e Gabriel Tembe
Contactos: Tel.: +258 866352469 | Email: comunicacao@inclusao.org | Website: www.inclusaomoz.org
Endereço: Av.Maguiguana, N° 1530, R/C, Maputo - Mozambique